

**Estratégias de aprendizagem utilizadas nos cursos de formação de professores: Um estudo com estudantes do Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo**

*Learning strategies used in teacher training courses: a study with students from the Huambo Superior Sciences Institute*

*Estrategias de aprendizaje utilizadas en cursos de formación de profesores: un estudio con estudiantes del Instituto de Ciencias Superiores de Huambo*

---

Pedro Capitango

<https://orcid.org/0000-0003-1726-5585>

Mestre. Assistente. Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo, Angola  
[capitango.isced.hbo@gmail.com](mailto:capitango.isced.hbo@gmail.com)

**DATA DA RECEPÇÃO:** Setembro, 2021 | **DATA DA ACEITAÇÃO:** Novembro, 2021

---

**RESUMO**

No contexto actual, dada a quantidade de informação que se gera em cada momento e a facilidade de acesso da mesma, espera-se que os estudantes disponham de uma variedade de estratégias de aprendizagem para a melhor condução da sua aprendizagem. O presente estudo teve como objectivo averiguar as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes que frequentavam os cursos de Ensino de Biologia e Ensino de Geografia no ano lectivo 2018, no Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo (ISCED-Huambo). Participaram 60 estudantes do 4º ano, inscritos para o estágio pedagógico. Os dados foram recolhidos por meio de uma Escala de Estratégia de Aprendizagem do tipo *Likert* composta por 48 itens. A coleta de dados foi realizada presencialmente. Para a análise dos dados, foram calculadas as frequências apresentadas pelos participantes em relação ao uso das estratégias de aprendizagem cognitivas, metacognitivas e ausência de estratégia. Verificou-se que os estudantes possuem um conhecimento superficial sobre as estratégias

411

de aprendizagem e uma série de estratégias cognitivas e metacognitivas não têm sido utilizadas com frequência e regularidade. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam com reflexões não apenas dos estudantes, mas também do corpo docente, visando fortalecer a qualidade de formação que é ministrada a nível dos cursos de formação de professores e encontrar metodologias que permitem aos estudantes conhecerem as várias estratégias de aprendizagem, saber quando e como utilizá-las.

**Palavras-chave:** Estratégias de aprendizagem; Ensino superior; Formação de professores.

---

## ABSTRACT

In the current context, given the amount of information that is generated at each moment and the ease of access to it, students are expected to have a variety of learning strategies to better conduct their learning. This study aimed to ascertain the learning strategies used by students who attended Biology and Geography Teaching courses in the academic year 2018, at the Higher Institute of Educational Sciences of Huambo (ISCED-Huambo). 60 students from the 4th year participated, enrolled for the pedagogical internship. Data were collected using a Likert-type Learning Strategy Scale composed of 48 items. Data collection was carried out in person. For data analysis, the frequencies presented by the participants in relation to the use of cognitive, metacognitive learning strategies and absence of strategy were calculated. It was found that students have superficial knowledge about learning strategies and a series of cognitive and metacognitive strategies have not been used frequently and regularly. It is expected that the results of this study will contribute to reflections not only by the students, but also by the teaching staff, aiming to strengthen the quality of training that is provided in the level of teacher training courses and to find methodologies that allow students to know the various strategies learning, knowing when and how to use them.

**Key words:** Learning strategies; University education; Teacher training.

---

## RESUMEN

En el contexto actual, dada la cantidad de información que se genera en cada momento y la facilidad de acceso a la misma, se espera que los estudiantes tengan una variedad de estrategias de aprendizaje para conducir mejor su aprendizaje. Este estudio tuvo como objetivo determinar las estrategias de aprendizaje utilizadas por los estudiantes que asistieron a los cursos de Enseñanza de Biología y Geografía en el año académico 2018, en el Instituto Superior de Ciencias de la Educación de Huambo (CINE-Huambo). Participaron 60

estudiantes del 4to año, matriculados para la pasantía pedagógica. Los datos se recopilaron utilizando una Escala de estrategia de aprendizaje Likert compuesta por 48 ítems. La recolección de datos se realizó en persona. Para el análisis de datos, se calcularon las frecuencias presentadas por los participantes en relación con el uso de estrategias cognitivas, metacognitivas de aprendizaje y la ausencia de estrategia. Se descubrió que los estudiantes tienen un conocimiento superficial sobre las estrategias de aprendizaje y una serie de estrategias cognitivas y metacognitivas no se han utilizado con frecuencia y regularidad. Se espera que los resultados de este estudio contribuyan a reflexionar no solo por parte de los estudiantes, sino también por parte del profesorado, con el objetivo de fortalecer la calidad de la capacitación que se imparte en el nivel de los cursos de capacitación docente y encontrar metodologías que permitan a los estudiantes conocer las diversas estrategias. aprendiendo, sabiendo cuándo y cómo usarlos.

**Palabras clave:** Estrategias de aprendizaje; Enseñanza superior; Formación de profesores.

---

## INTRODUÇÃO

A dinâmica actual das sociedades, a quantidade de informação que se gera em cada dia e a facilidade de acesso da mesma, obriga que nossos estudantes se transformem de um mero receptor, passivo, a um estudante activo e protagonista da própria aprendizagem. De acordo Bzuneck (2004), deve ser um processador de informação.

A visão de aprendizagem por processamento da informação gerou o interesse pela investigação sobre as estratégias de aprendizagem. Isso porque, segundo Bzuneck (2004), ser um processador de informação eficaz supõe conhecer diferentes estratégias de aprendizagem, assim como saber utilizá-las na situação e no momento adequado.

As pesquisas sobre o uso de estratégias de aprendizagem começaram na década de 60 nas universidades americanas, com o objectivo de superar as dificuldades básicas de leitura e processamento de informação que apresentavam os alunos ingressados e orientá-los no uso de estratégias de aprendizagem eficazes e melhorar o desempenho académico (Santos e Boruchovitch, 2011).

No entanto, os resultados de pesquisas sobre estratégias de aprendizagem realizadas nos últimos anos do século XX e nas duas décadas do século XXI em diferentes níveis de ensino a nível internacional (Lopes, 1997; Boruchovitch, 1999; Tavares et al., 2003; Muneiro, 2008; Lemos, Costa, & Barbosa, 2009; Bortoletto, 2011;

413

Oliveira, Boruchovitch, & Santos, 2011; Cunha & Boruchovitch, 2012; Perassinoto, Boruchovitch, & Bzuneck, 2013; Scacchetti, Oliveira, & Moreira, 2015; Prates, Lima, & Ciasca, 2016; Castro, Miranda, & Leal, 2016; Goya, Rodriguez, Araújo, & Venero, 2017; Beluce & Oliveira, 2017; Góes & Alliprandini, 2019; Zhang, Thomas, & Qin, 2019; Boruchovitch, Góes, Acee, & Felicori, 2020), têm revelado que os estudantes nem sempre apresentam um repertório diversificado de estratégias de aprendizagem e aqueles que as apresentam não as utilizam com frequência e regularidade. Esses resultados têm também revelado que a intervenção para utilização de estratégias de aprendizagem tem sido bem-sucedida, de modo geral, produzindo melhoria no rendimento escolar dos alunos.

Em Angola, estudos realizados com objectivos de conhecer as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes são escassos. Por exemplo, a nível da província do Huambo não foram encontrados nenhum trabalho. Porém, a nível dos cursos de formação de professores, supõe-se em linhas gerais que os estudantes estejam conscientes de seus processos cognitivos e maior capacidade de autorregulação, uma vez que, nos seus planos curriculares existem unidades curriculares da componente didáctico-pedagógica onde podem estar inseridas conteúdos referentes ao uso de estratégias de aprendizagem.

Diante do exposto e dada a relevância das estratégias para o processo de ensino-aprendizagem, aliada a escassez de estudos do género no contexto angolano, sobretudo a nível do ensino superior. O presente estudo teve como objectivo averiguar as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes que frequentavam os cursos de Ensino de Biologia e Ensino de Geografia no ano lectivo 2018, no ISCED-Huambo.

## CONCEITOS E TERMOS UTILIZADO NESTE ESTUDO

Para tratar de estratégias de aprendizagem, é necessário clarificar alguns conceitos e termos.

Quanto as estratégias, o termo estratégia teve a sua origem no âmbito militar e com as necessidades subsequentes do desenvolvimento científico-tecnológico foi introduzido em muitas outras esferas sociais (se não mesmo em todas) incluindo a educação (Martins, 1983; Nicolau, 2001).

Uma análise etimológica permite conhecer que o termo estratégia, vem do grego, *strategos*, que combina duas palavras “*stratos*” que significa exército e “*agein*” que significa conduzir ou comandar; da mesma origem pode referir-se ainda o substantivo grego “*estrategos*”, que significa general, que no geral a

palavra “estratégia significaria a acção de conduzir ou comandar os exércitos (Ramírez & Lima, 2011; Martins, 1983).

Portanto, na actualidade o termo estratégia tem sido utilizado para nomear a habilidade, destreza, pericia para dirigir um assunto (Ramírez & Lima, 2011).

No âmbito da educação, o termo estratégia começou a ser utilizado na década dos anos 60 do século XX, período em que teve início o desenvolvimento de investigações dirigidas a descrever indicadores relacionados com a qualidade da educação (Castillo & Palacios, 2011). As estratégias começaram a ser desenhadas para resolver problemas detectados em um determinado sistema de ensino de uma país, um subsistema de ensino, uma escola, uma classe ou um determinado grupo de estudantes, visando projectar uma mudança qualitativa a partir da eliminação das contradições entre o estado actual e o desejado; implicando um processo de planificação onde se produz o estabelecimento de sequências de acções orientadas para o fim a ser alcançado, o qual não significa um único curso das mesmas.

Quanto a aprendizagem, o termo é derivado do *Latim apprehendere*, tomar conhecimento de reter, que significa acção de aprender algo, de “tomar posse” de algo ainda não incorporado ao comportamento do indivíduo (Nérice, 1993). Segundo o autor a aprendizagem é o acto do educando modificar o seu comportamento, resultante do seu envolvimento em um estímulo ou situação.

Na concepção de Castro et al. (2016), aprendizagem é uma forma por meio da qual o aluno escolhe sistematicamente suas actividades e procedimentos com a finalidade de adquirir, facilitar, armazenar e utilizar o conhecimento.

Na abordagem cognitivista, a *aprendizagem* é entendida como processamento da informação comparada ao processamento do computador. Nessa abordagem, a informação é apresentada por fontes diversas como livros, internet, verbalização entre os pares ou pelo docente no acto de ensinar, entre outras (Moreira, 2014).

Face aos argumentos apresentados, entende-se por *Estratégias de Aprendizagem* como sequências de procedimentos ou actividades que se escolhem com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ou a utilização da informação (Amaral, 2007). Podem ser consideradas como qualquer procedimento adoptado para a realização de uma determinada tarefa; são conscientes e intencionais (Amaral, 2007; Roux & González, 2015). São exemplos de estratégias de aprendizagem: resumir textos, estudar em grupo, repetir as informações oralmente na medida em que vai lendo o texto, pedir ajuda em caso de dúvidas, perceber quando não entende o que está lendo, entre outras.

A literatura apresenta diferentes classificações para as estratégias de aprendizagem, porém, as que predominam (e adoptada neste estudo) são: as *estratégias cognitivas* e as *estratégias metacognitivas* (Boruchovitch & Santos, 2004; Souza, 2010; Maldonado, 2007).

Na concepção de Amaral (2007) e Dembo (1994), citado por Souza (2010), as estratégias cognitivas referem-se a comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de aprendizagem, de maneira que a informação possa ser armazenada e recuperada mais eficientemente da memória sempre que necessário. Na mesma linha de pensamento, Maldonado (2007), considera que seriam um conjunto de estratégias que se utilizam para aprender, codificar, compreender e recordar a informação de umas determinadas metas de aprendizagem. O uso desse tipo de estratégias auxiliam a retenção e a utilização de novos conhecimentos e reflectem na forma do estudante organizar, armazenar e elaborar as informações. Como por exemplo: "Resumir os textos indicados para estudo".

Enquanto que, as estratégias metacognitivas fazem referência a planificação, monitoramento e regulação por parte dos estudantes da sua própria cognição (Maldonado, 2007; Alliprandini, Mélló, & Sekitani, 2014). Amaral (2007), considera a metacognição como a consciência dos processos mentais que empregamos em um processo de aprendizagem, a capacidade de identificar as estratégias que utilizamos para promover uma aprendizagem mais duradoura e que leve a resultados mais eficazes, ou seja, a consciência dessas estratégias e seu uso são essenciais para a utilização eficaz das estratégias cognitivas, como também para orientar e avaliar nosso progresso em relação aos objectivos traçados.

As estratégias metacognitivas visam sempre à realização de metas antes preestabelecidas. Por exemplo: "*Administrar seu tempo de estudo*".

## METODOLOGIA

### AMOSTRA

Participaram da pesquisa 60 estudantes, o que corresponde a 45% que haviam concluído o plano curricular e inscritos no estágio pedagógico referente ao ano académico 2018, nos cursos de Licenciatura em Ensino de Biologia e Ensino de Geografia do ISCED-Huambo. Os participantes foram selecionados aleatoriamente, tendo por base a lista de inscrição do estágio. O género masculino representou 60% (n=36) da amostra e o feminino 38,3% (n=23), sendo que um estudante (1,7%) não informou o sexo. Com idades entre 21 a 40 anos, de ambos sexos. Todos participantes (100%) afirmaram ter já ouvido falar de estratégias de aprendizagem e deste, 67,7% aprenderam estratégias de aprendizagem durante a sua formação.

## TÉCNICA E INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

Foi utilizado como técnica o inquérito por questionário. E o instrumento utilizado para a recolha de dados foi a Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem do tipo *Likert* (Alliprandini, Schiavoni, Mélló, & Sekitani, 2014), versão adaptada, constituída por 48 itens para cada um dos participantes, organizadas em três subescalas. São elas: Estratégias de Aprendizagem Cognitivas, que contou com 19 itens, por exemplo, como item dessa subescala temos: “*estudar em grupo*”; Estratégias de Aprendizagem Metacognitivas compostas por 23 itens, por exemplo “*parar durante a leitura para saber se está compreendendo o que leu*” e ausência de estratégia, com 6 itens: “*esquecer de fazer as coisas que os professores pedem*”. A pontuação foi calculada da seguinte maneira: nas questões relacionadas as estratégias de aprendizagem cognitivas e as metacognitivas, três pontos são atribuídos para a opção “Sempre”, dois para “Às vezes” e um ponto para “Nunca”. Essa pontuação tem seu valor invertido para os itens relativos a comportamentos não estratégicos ou disfuncionais. As questões não respondidas foram identificadas por “branco”.

## PROCEDIMENTOS PARA RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

A recolha de dados foi realizada aos estudantes dos cursos de Ensino de Biologia e Ensino de Geografia do ISCED-Huambo, inscritos ao estágio pedagógico no ano académico 2018. Depois do conhecimento dos objectivos do estudo por parte da direcção da Instituição e sua anuência pelo Departamento de Práticas Pedagógicas (responsável pela coordenação das actividades do estágio pedagógico no ISCED-Huambo), foi explicado aos estudantes o objectivo da pesquisa (conhecer as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos futuros professores), a confidencialidade dos dados, participação livre e voluntária. Dada a dificuldade de acesso à internet, o instrumento foi aplicado presencialmente, em sala de aula, apresentado de forma impressa para preenchimento individual. Os dados foram recolhidos no mês de Janeiro de 2018 (aproveitando o período definido para as inscrições dos estudantes que concluíram o plano curricular ao estágio).

Para a análise dos dados apresentados neste trabalho, foram calculadas as frequências de respostas dos participantes (N) e respectivas percentagens (%) e para facilitar a leitura, análise e interpretação dos mesmos, foram organizados em tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função da análise efetuada as respostas apresentadas aos 48 itens da Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem, os resultados foram organizados em três tabelas diferentes. Deste modo, as tabelas 1, 2 e 3 apresentam as

frequências de participantes e respectivas percentagens sobre as estratégias cognitivas, metacognitivas e ausência de estratégias, respectivamente.

#### ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COGNITIVAS

Na Tabela 1, encontram-se os resultados das estratégias de aprendizagem cognitivas que têm sido utilizadas pelos estudantes. E as estratégias cognitivas que sempre os participantes utilizam por ordem decrescente são: *procurar no dicionário o significado de palavras desconhecidas (86,66%)*; *ler os textos indicados pelo professor (73,33%)*; *selecionar as ideias principais do texto (71,66%)*; *discutir a matéria com os colegas para ver se entendeu (68,33%)*; e *recorrer a outros textos e livros sobre o assunto (60%)*. Dados semelhantes foram encontrados nos estudos de Alliprandini et al. (2014), quando analisavam as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes na educação a distância.

Na concepção de Roux e González (2015), a utilização das estratégias relacionadas com a busca, selecção, processamento e uso da informação é fundamental nesta época em que abunda a informação, como consequência dos avanços tecnológicos e científicos. Segundo os autores, formar cidadãos que desenvolvem uma sociedade baseada no conhecimento implica, necessariamente, orientá-los no uso eficiente da informação científica disponível. Deste modo, o uso de estratégias de aprendizagem adequadas é fundamental.

Quanto as estratégias cognitivas usadas medianamente (às vezes) pelos participantes, sendo bastante relevantes que precisariam ser mais bem estimuladas para melhor compreensão e maior autonomia por parte dos estudantes: *resumir os textos indicados para estudo, fazer anotações no texto ou em folha à parte, escrever com suas palavras o que entendeu do texto, elaborar perguntas e respostas sobre o assunto estudado, analisar os gráficos e as tabelas que você encontra nos textos, pesquisar na internet para fazer os trabalhos, estudar em grupo*. Estudos feitos por Alliprandini et al., (2014), consideram estas estratégias como actividades que promovem o sucesso escolar e que merecem ser estimuladas pelos professores.

Tabela 1 - Frequências (N) e percentagens (%) relativas ao uso de estratégias cognitivas dos participantes (Continua)

Itens	Estratégias de Aprendizagem Cognitivas	Respostas							
		Sempre		Às Vezes		Nunca		Branco	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Procurar no dicionário o significado de palavras desconhecidas	52	86,7	6	10,0	1	1,7	1	1,7
2	Ler os textos indicados pelo professor	44	73,3	12	20,0	2	3,3	2	3,3
3	Selecionar as ideias principais do texto	43	71,7	16	26,7	1	1,7	0	0,0
4	Discutir a matéria com os colegas para ver se entendeu	41	68,3	19	31,7	0	0,0	0	0,0
5	Recorrer a outros textos e livros sobre o assunto	36	60,0	23	38,3	0	0,0	1	1,7
6	Pesquisar na Internet para fazer os trabalhos	32	53,3	28	46,7	0	0,0	0	0,0
7	Anotar as explicações do professor	31	51,7	23	38,3	2	3,3	4	6,7
8	Estudar em grupo	30	50,0	29	48,3	1	1,7	0	0,0
9	Fazer anotações no texto ou em folha à parte	28	46,7	29	48,3	1	1,7	2	3,3
10	Ler textos complementares, além dos indicados pelo professor	26	43,3	32	53,3	2	3,3	0	0,0
11	Elaborar perguntas e respostas sobre o assunto estudado	25	41,7	32	53,3	3	5,0	0	0,0
12	Criar perguntas sobre o assunto que está estudando e tentar respondê-las	25	41,7	35	58,3	0	0,0	0	0,0
13	Resumir os textos	24	40,0	30	50,0	4	6,7	2	3,3
14	Escrever com suas palavras o que entendeu do texto	21	35,0	35	58,3	4	6,7	0	0,0
15	Analisar os gráficos e as tabelas que você encontra nos textos	20	33,3	33	55,0	6	10,0	1	1,7
16	Repetir as informações oralmente na medida em que vai lendo o texto.	17	28,3	29	48,3	2	3,3	12	20,0
17	Identificar as ideias principais e relacioná-las através de diagramas ou mapas conceituais	12	20,0	40	66,7	3	5,0	5	8,3
18	Fazer algum esquema no papel (esboço, gráfico, desenho) para melhor entender as relações entre eles	9	15,0	45	75,0	6	10,0	0	0,0
19	Decorar a matéria quando tem alguma prova	6	10,0	42	70,0	12	20,0	0	0,0

Fonte: elaboração própria (adaptação da escala de estratégias de aprendizagem de Alliprandini et al., 2014).

Merece também destaque e reflexão a estratégia “decorar a matéria quando tem alguma prova”, pós que, apenas 20% afirmaram nunca ter usado esta estratégia. E os estudantes (E) que já utilizaram, justificaram da seguinte forma:

- “E42: durante a correcção das provas os professores dizem sempre que as respostas devem ser, tal como, estão no material de apoio”; e
- “E36: a metodologia utilizada por muitos professores tendem a obrigar a decorar a matéria, o que não ajuda no desenvolvimento intelectual do estudante”.

Os estudantes demonstram ter noção do papel das estratégias de aprendizagem e da necessidade de existir uma reciprocidade entre estas e as estratégias de ensino.

Na concepção de Beluce e Oliveira (2012), a compreensão e a utilização de estratégias de ensino e de aprendizagem são essenciais ao processo educativo. Segundo as autoras, o processo de ensino-aprendizagem compreende duas acções interdependentes, essenciais e complementares: o ensinar e o aprender. O desenvolvimento dessas acções requer tanto de quem ensina como de quem aprende. Deste modo, é fundamental que as estratégias de ensino utilizadas pelo professor contribuam para que o estudante compreenda e utilize estratégias de aprendizagem adequadas ao ambiente em que se encontra.

De igual modo, Moreira (2014, p. 21), apresenta a perspectiva de Boruchovitch (2004), ao considerar que o trabalho docente requer interacção entre professor e aluno antes, durante e depois da realização das actividades, num processo de análise e avaliação contínua do resultado. Cabe destacar que avaliações vagas ou gerais prejudicam a aprendizagem da criança, afectando especificamente a qualidade motivacional do aluno ou gerando desmotivação.

Na concepção de Bzuneck (2010), citado por Moreira (2015, p. 3227), o papel do professor para o ensino exige estratégias para despertar e manter a motivação dos estudantes no contexto escolar, como: (i) a maneira como o professor atribui significado às tarefas em sala; (ii) os valores que atribui ao esforço e persistência do aluno; (iii) o despendimento de tempo para a realização; e (iv) a forma de dar *feedbacks*. E deve permitir que os estudantes exercitem a autonomia, se sentem competente diante das actividades propostas.

## ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS

De seguida, na Tabela 2, apresentam-se as frequências e respectivas percentagens sobre o uso de estratégias metacognitivas. Em função destes resultados, as estratégias que apresentam maior frequência e utilizadas sempre pela maioria dos participantes foram: *ler a matéria para entendê-la melhor (90%), motivar-se para as actividades de leitura e estudo (76,66%), rever as anotações feitas durante os momentos de estudo (73,33%), separar todo o material necessário para a tarefa que irá realizar (71,66%).* E dentre as estratégias

metacognitivas que nem sempre são utilizadas pelos participantes, destaca-se a estratégia *pedir ajuda aos colegas em caso de dúvidas* (56,66%) e *pedir auxílio do professor* (50%).

Estudos desenvolvidos por vários autores têm revelado o pouco uso das estratégias metacognitivas pelos estudantes.

Na concepção de Martins (2016), por exemplo, o pouco uso da estratégia pedir ajudar pode ser resultante do pouco tempo de convivência entre estudantes e professores. O que não se aplica no presente estudo, visto que, os participantes convivem a mais de 4 anos, onde espera-se maior interação social e o que deveria favorecer maior uso dessas estratégias.

Marini e Boruchovitch (2014), consideram que no contexto universitário, a estratégia “*pedir ajuda*” seja mais utilizada do que a estratégia de “*reler a matéria*”, uma vez que, ao pedir ajuda, o estudante informa as suas dificuldades, abrindo possibilidades ao docente universitário de compreender as necessidades dos estudantes e actuar com vistas ao fortalecimento dos processos autorregulatórios de seus alunos. Na mesma linha de pensamento, Costa e Boruchovitch (2010), consideram a estratégia procurar ajuda do professor e do colega, uma estratégia que além de permitir esclarecer as dúvidas, se mantém o envolvimento com a tarefa, se evita o fracasso, se desenvolvem outras habilidades, além de envolver o processo de interação social que acontece em sala de aula.

Tabela 2 - Frequências (N) e percentagens (%) relativas ao uso de estratégias metacognitivas dos participantes.

Itens	Estratégias de Aprendizagem Metacognitivas	Sempre		Às Vezes		Nunca		N/R	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Reler a matéria para entendê-la melhor	54	90,0	5	8,3	0	0,0	1	1,7
2	Verificar seus erros após receber a nota de uma avaliação.	51	85,0	7	11,7	0	0,0	2	3,3
3	Motivar-se para as actividades de leitura e estudo	46	76,7	13	21,7	0	0,0	1	1,7
4	Rever as anotações feitas durante os momentos de estudo.	44	73,3	15	25,0	0	0,0	1	1,7
5	Separar todo o material necessário para a tarefa que irá realizar.	43	71,7	14	23,3	0	0,0	3	5,0
6	Perceber quando não entende o que lê, parar e reler	41	68,3	17	28,3	0	0,0	2	3,3
7	Administrar seu tempo de estudo	40	66,7	18	30,0	0	0,0	2	3,3
8	Ler suas respostas novamente antes de entregar a prova	40	66,7	19	31,7	0	0,0	1	1,7
9	Planejar suas actividades de estudo	38	63,3	20	33,3	0	0,0	2	3,3
10	Parar durante a leitura para saber se está compreendendo o que leu.	38	63,3	19	31,7	1	1,7	2	3,3
11	Identificar o quanto você está ou não aprendendo	36	60,0	22	36,7	0	0,0	2	3,3
12	Organizar seu ambiente de estudo	35	58,3	23	38,3	0	0,0	2	3,3
13	Pedir ajuda aos colegas em caso de dúvidas	34	56,7	23	38,3	1	1,7	2	3,3
14	Perceber quando não entende o que está lendo.	34	56,7	20	33,3	2	3,3	4	6,7
15	Conseguir ir até o final de uma tarefa mesmo quando ela é difícil ou tediosa.	31	51,7	27	45,0	1	1,7	1	1,7
16	Identificas suas dificuldades para aprender determinados tópicos ou assuntos	30	50,0	26	43,3	0	0,0	4	6,7
17	Pedir auxílio ao professor sobre as dúvidas na matéria.	30	50,0	28	46,7	1	1,7	1	1,7
18	Tentar refazer trabalhos/provas nos quais foi mal avaliado.	29	48,3	24	40,0	5	8,3	2	3,3
19	Controlar sua ansiedade em situações de avaliação	25	41,7	30	50,0	2	3,3	3	5,0
20	Anotar na agenda as coisas que tem para fazer	18	30,0	33	55,0	7	11,7	2	3,3
21	Pedir para alguém tomar a matéria	15	25,0	21	35,0	18	30,0	6	10,0
22	Manter a calma diante de tarefas difíceis.	13	21,7	14	23,3	1	1,7	2	3,3
23	Colar lembretes para recordar do que precisa fazer	7	11,7	40	66,7	11	18,3	2	3,3

Fonte: elaboração própria (adaptação da escala de estratégias de aprendizagem de Alliprandini et al., 2014)

Na perspectiva de Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009), o uso frequente das estratégias metacognitivas favorece o sucesso escolar e uma melhor apropriação do conhecimento. Ainda na visão destes autores, dada a importância destas estratégias, estimular o seu desenvolvimento poderá contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

#### AUSÊNCIA DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Finalmente, a Tabela 3 apresenta as frequências e respectivas percentagens sobre ausência de comportamento estratégicos (ausência de estratégias de aprendizagem) por parte dos participantes.

Tabela 3 - Frequências (N) e percentagens (%) relativas ao não uso de estratégias de aprendizagens (ausência de estratégias de aprendizagens) em função das respostas dos participantes.

Itens	Ausência de Estratégias de Aprendizagem	Sempre		Às Vezes		Nunca		Branco	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Estudar ou fazer os trabalhos assistindo televisão	0	0,0	18	30,0	41	68,3	1	1,7
2	Escutar música enquanto estuda	0	0,0	16	26,7	40	66,7	4	6,7
3	Comer enquanto estuda ou faz os trabalhos	2	3,3	28	46,7	28	46,7	2	3,3
4	Esquecer de fazer as coisas que os professores pedem.	5	8,3	27	45,0	26	43,3	2	3,3
5	Ficar se levantando a toda hora enquanto está estudando	4	6,7	28	46,7	23	38,3	5	8,3
6	Distrair-se ou pensar em outra coisa quando está lendo ou estudando	3	5,0	37	61,7	19	31,7	1	1,7

Fonte: elaboração própria (adaptação da escala de estratégias de aprendizagem de Alliprandini et al., 2014).

Da análise feita a Tabela 3, verifica-se que 61,7% dos participantes às vezes distraem-se ou pensam em outra coisa quando estão lendo, 46,7% comem enquanto estudam e levantam a toda hora enquanto estudam e 45% esquecem de fazer as tarefas. Na concepção de Moreira (2014), esses comportamentos podem prejudicar o envolvimento do aluno de maneira profunda com a aprendizagem. Observa-se também que a maioria dos participantes nunca estuda ou faz trabalhos assistindo televisão (68,33%) e/ou escutando música (66,66%). Segundo Alliprandini et al. (2014) isso demonstra certo controle de situações que possam interferir negativamente com a aprendizagem.

De modo geral, pode-se aferir que o uso eficaz de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas positivas contribui significativamente para uma

aprendizagem efectiva e um aproveitamento escolar positivo dos estudantes (Muneiro, 2008)

Na concepção de Silva e Ferreira (2013), nos cursos de formação de professores, é fundamental que os estudantes adquiram o conhecimento sobre estratégias, para que na sua actuação profissional possam auxiliar seus alunos na compreensão e utilização das mesmas, instrumentalizando-os para reconhecerem limites e potencialidades e para selecionarem a melhor forma de estudar. Ser estratégico em relação ao aprendido é sempre considerado um atributo positivo (Zhang et al., 2019).

Deste modo, é fundamental que os docentes possuam domínio sobre as estratégias de aprendizagem para que possam auxiliar e incentivar o seu uso pelos estudantes, ou realizar intervenções com os professores, para que estes possam receber formação sobre o constructo de estratégias de aprendizagem para ensinar os estudantes a aprender a estudar (Góes & Alliprandini, 2019; (Lemos et al., 2021).

## CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo revelam que os participantes possuem um conhecimento superficial sobre as estratégias de aprendizagem e uma série de estratégias cognitivas e metacognitivas não têm sido utilizadas com frequência e regularidade.

As estratégias cognitivas utilizadas com frequência foram as seguintes: procurar no dicionário o significado de palavras desconhecidas, ler os textos indicados pelo professor, seleccionar as ideias principais do texto, discutir a matéria com os colegas e recorrer a outros textos e livros sobre o assunto.

Em relação às estratégias metacognitivas, as mais utilizadas foram: reler a matéria para entendê-la melhor, motivar-se para as actividades de leitura e estudo, rever as anotações feitas durante os momentos de estudo e separar todo o material necessário para a tarefa que irá realizar.

Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa contribuam com reflexões não apenas dos estudantes, mas também do corpo docente. Deste modo, é fundamental ampliar as pesquisas para outros anos e cursos, encontrar metodologias que permitem aos futuros professores conhecerem as diversas estratégias de aprendizagem, saber quando e como utilizá-las, contribuindo na organização do seu estudo e no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem durante a sua actuação profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alliprandini, P. M. Z., Mélló, D. E., & Sekitani, J. T. (2014). Estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes na educação a distância: Implicações educacionais. *Psic. da Ed.*, 38 (1) 5-16
- Amaral, V. L. do. (2007). Estratégias e estilos de aprendizagem: a aprendizagem do adulto. Disponível em:  
[http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia\\_PAR\\_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia\\_Educacao/Psi\\_Ed\\_A09\\_J\\_GR\\_20112007.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A09_J_GR_20112007.pdf).
- Beluce, A. C., & Oliveira, K. L. de. (2017). Ambientes virtuais de aprendizagem: Das estratégias de ensino às estratégias de aprendizagem. Em IX ANPED Sul - Seminário de pesquisa em educação da Região Sul. (pp.1-15). Brasil. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/andrea-beluce/publication/322065767\\_ambientes\\_virtuais\\_de\\_aprendizagem\\_das\\_estrategias\\_de\\_ensino\\_as\\_estrategias\\_de\\_aprendizagem/links/5a4238bbaca272d29457639f/ambientes-virtuais-de-aprendizagem-das-estrategias-de-ensino-as-estrategias-de-aprendizagem.pdf](https://www.researchgate.net/profile/andrea-beluce/publication/322065767_ambientes_virtuais_de_aprendizagem_das_estrategias_de_ensino_as_estrategias_de_aprendizagem/links/5a4238bbaca272d29457639f/ambientes-virtuais-de-aprendizagem-das-estrategias-de-ensino-as-estrategias-de-aprendizagem.pdf) >
- Bortoletto, D. (2011). Estratégias de aprendizagem e de regulação emocional de estudantes dos cursos de formação de professores. (Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas). Disponível em <[http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/reposip/251155/1/bortoletto\\_de\\_nise\\_m.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/reposip/251155/1/bortoletto_de_nise_m.pdf)>
- Boruchovitch, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicol. Reflex. Crit.* 12 (2) 1–15. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200008>
- Boruchovitch, E., Góes, N. M., Acee, T. W., & Felicori, C. M. (2020). Brazilian students' learning and study strategies in teacher education programs. *Educação: Teoria E Prática*, 30(63), 1-18. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14683>
- Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. (2004). Escala de avaliação de estratégias de

aprendizagem para crianças do ensino fundamental. Manuscrito Não Publicado.

Bzuneck, J. A. (2004). *Aprendizagem por processamento da informação: Uma visão construtivista*. Petrópolis: Vozes.

Bzuneck, J. A. (2010). *Como motivar os alunos: sugestões práticas*. Petrópolis: Vozes.

Castillo, M. A. R. Del, & Palacios, A. R. (2011). La estrategia como resultado científico de la investigación educativa. In L. S. Peláez (Ed.), *Resultados científicos en la investigación educativa (I Edição)*. Habana, Cuba.

Castro, J. X., Miranda, G., & Leal, E. (2016). ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES MOTIVADOS. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(1), 080–097

Costa, E. R., & Boruchovitch, E. (2010). As Estratégias de Aprendizagem de Alunos Repetentes do Ensino Fundamental. *Psicologia em Pesquisa*, 4(1), 31-39.

Cunha, N. de B., & Boruchovitch, E. (2012). Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender na formação de professores. *Interamerican Journal of Psychology*. 46(2), 247-254.

Góes, N. M., & Alliprandini, P. M. Z. (2019). Análise das práticas pedagógicas de tutores para o incentivo do uso de estratégias de aprendizagem. *Praxis educativa*. 14(3). 955-973

<https://doi.org/https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n3.008>

Goya, D., Rodriguez, C., Araújo, C. A., & Venero, M. L. F. (2017). O uso de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas na disciplina semipresencial de Processamento da Informação. VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2017), (pp.1079–1088). São Paulo, Brasil. <https://doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2017.1079>

Lemos, L. S., Costa, E. R., & Barbosa, N. C. (2021). Conhecendo as estratégias de aprendizagem de universitários dos cursos de História e Psicologia. Disponível:

[http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibic/trabalhos/LUCAS\\_SC.PDF](http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibic/trabalhos/LUCAS_SC.PDF)

Maldonado, S. I. M. (2007). Estratégias docentes y estrategias de aprendizagem utilizadas en el desarrollo de la comprensión lectora en el tercer ciclo del CEB Ricardo Soriano, de Choluteca. (Dissertação de Mestrado, Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazán). Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/obra/estrategias-docentes-y-estrategias-de-aprendizaje-utilizadas-en-el-desarrollo-de-la-comprension-lectora-en-el-tercer-ciclo-del-ceb-ricardo-soriano-de-choluteca/>.

Marini, J. A. da S., & Boruchovitch, E. (2014). Estratégias de Aprendizagem de alunos brasileiros do Ensino Superior: Considerações sobre adaptação, sucesso acadêmico e aprendizagem autorregulada. *Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde*, 4(1)25. 102-126.

Martins, R. F. R. C. (1983). Acerca do conceito de estratégia. Disponível em < [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2815/1/NeD29\\_RaulFrancoisMartins.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2815/1/NeD29_RaulFrancoisMartins.pdf) > Acesso: 13 de Novembro de 2017

Martins, R. M. M. (2016). Estratégias de aprendizagem em universitários: avaliação e intervenção. (Tese de doutoramento, Universidade São Francisco, <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/17279032934113009.pdf>).

Moreira, A. E. D. C. (2014). Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental. (Dissertação de Mestrado, Centro de Educação, Comunicação e Artes).

Muneiro, M. de L. (2008). Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino superior. (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas). [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/reposip/252004/1/muneiro\\_maria\\_delourdes\\_m.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/reposip/252004/1/muneiro_maria_delourdes_m.pdf)

Nérici, I. G. (1993). Didáctica do Ensino Superior. São Paulo: IBRASA

Nicolau, I. (2001). O conceito de estratégia.. Lisboa: Instituto para o

Desenvolvimento da Gestão Empresarial.

- Oliveira, K. L. de, Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. dos. (2009). Estratégias de Aprendizagem e desempenho acadêmico: Evidências de validade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4) 531-536.
- Oliveira, katya luciane, Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. (2011). Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: análise por gênero, série escolar e idade. *Psico*, 42(1).
- Perassinoto, M. G. M., Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (2013). Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 351-359
- Prates, K. C. R., Lima, R. F. de, & Ciasca, S. M. (2016). Estratégias de aprendizagem e sua relação com o desempenho escolar em crianças do do Ensino Fundamental I, *Rev. psicopedag.* 33(100), 19–27.
- Ramírez, N. de A., & Lima, A. V. (2011). Resultados científicos en la investigación educativa. Havana: Editorial Pueblo y Educación.
- Roux, R., & González, E. E. A. (2015). Estrategias de aprendizaje y su relación com el rendimiento académico en estudiantes de una escuela privada de educación media superior. *Actualidades Investigativas en Educación*. 15(1). 1-16. [dx.doi.org/10.15517/aie.v15i1.17731](https://doi.org/10.15517/aie.v15i1.17731)
- Santos, O. J. X. dos, & Boruchovitch, E. (2011). Estratégias de Aprendizagem e aprender a aprender: Concepções e conhecimento de professores. *Psicologia: Ciência e Profissão*. *Psicol. cienc. prof.* 31 (2) 284-295. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200007>
- Silva, M. D. P. da, & Ferreira, E. E. B. (2013). Estratégias de aprendizagem na formação de professores: Um levantamento dos estudos realizados de 2000 a 2012. II Jornada de Didática e I Seminário de pesquisa do CEMAD. 363–377. Londrina, Brasil
- Souza, L. F. N. I. de. (2010). Estratégias de aprendizagem e factores motivacionais

relacionados. *Educar*, 36. 95-107.

Zhang, L. J., Thomas, N., & Qin, T. L. (2019). Language learning strategy research in System: Looking back and looking forward. *System*, 84, 87–92.  
<https://doi.org/10.1016/j.system.2019.06.002>